

VIVÊNCIAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO II: TEMPO DE OBSERVAR E ANALISAR A REALIDADE DOCENTE NO ENSINO FUNDAMENTAL I

*Antonio Rodrigues S. Filho¹.
Graduando do curso de Pedagogia - UFCG
naldo_cz@hotmail.com*

*Ítala Rayane Campos.
Graduanda do curso de Pedagogia - UFCG
italacampos@gmail.com*

RESUMO

O presente relatório consiste em relatar as experiências vividas durante as atividades proposto pela disciplina Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental I. As atividades que posteriormente serão relatadas ocorreram na sala do 5º ano, durante o turno da tarde, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Demonstração de Sousa localizado na Rua José de Paiva Gadelha, nº 14 bairro Gato Preto, no município de Sousa - PB, no intervalo dos dias 14 de março a 15 de abril de 2016. O estágio foi dividido em duas etapas cruciais, o período de observação que ocorreu nos dias 14 a 23 de março de 2016, onde observei a estrutura física e os atores que constituem a comunidade escolar (alunos, professores, gestores e funcionários). Em seguida, realizarei o período de intervenção nos dias 01 a 15 de abril de 2016, onde foi colocado em prática as teorias estudadas durante o curso.

Palavras-Chaves: Ensino Fundamental I, Estágio, Formação.

APRESENTAÇÃO

O presente relatório consiste em relatar as experiências vividas durante as atividades proposto pela disciplina Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. As atividades que posteriormente serão relatadas ocorreram na sala do 5º ano durante o turno da tarde, na Escola Estadual de Ensino Fundamental Demonstração de Sousa localizado na Rua José de Paiva Gadelha, nº 14 bairro Gato Preto, no município de Sousa - PB, no intervalo dos dias 14 de março a 15 de abril de 2016. O estágio foi dividido em duas etapas cruciais, o período de observação que ocorreu nos dias 14 a 23 de março de 2016, onde observei a estrutura física e os atores que

constituem a comunidade escolar (alunos, professores, gestores e funcionários). Em seguida, realizarei o período de intervenção nos dias 01 a 15 de abril de 2016, onde foi colocado em prática as teorias estudadas durante o curso.

Esse relatório de estágio no Ensino Fundamental I teve como objetivos, observar, analisar e descrever as práticas em sala de aula, propiciar a aproximação da realidade profissional por meio da participação em situações reais de trabalho, envolvendo o corpo discente e supervisores. Nessa perspectiva, serão abordados no decorrer deste relatório alguns aspectos considerados relevantes e significativos, os quais foram observados e vivenciados durante o período de estágio, com o objetivo de concretizar os nossos conhecimentos teóricos construídos como discente em formação do curso de Pedagogia. Isso porque se acredita que neste curso o graduando precisa estar preparado para atuar em sala de aula dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

No Estágio é onde temos a oportunidade de vivenciar tudo aquilo que aprendemos em sala de aula, de refletir sobre quais práticas iremos escolher futuramente, quais as formas de agir dentro de uma sala com crianças do Ensino Fundamental. É tempo de conhecer, analisar e experimentar as práticas tão sonhadas teoricamente. É possível também, que nós, alunos, aprimoremos nossas escolhas de sermos professores, a partir do contato com as realidades de nossa profissão.

Uma vez que o Estágio Supervisionado nos proporciona a visualização da prática como a concretização da teoria, assim nos permite observar o quanto à teoria é necessária no momento de ação docente, conforme afirma Pimenta (2004, p. 45):

[...] o estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida esta como atividade de transformação da realidade. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis [...].

Então, como recurso teórico metodológico utilizou-se o planejamento e o Diário de Campo como instrumentos de pesquisa, os mesmo foram sendo construídos durante a realização do Estágio a partir das experiências que foram vivenciadas tanto no ambiente escolar, no contato com todos os agentes educacionais que compõem a instituição de ensino, principalmente a vivência concretizada em sala de aula durante a intervenção.

No que se refere ao Planejamento que foi desenvolvido durante o período de intervenção, foi construído em cima das áreas do conhecimento, conteúdos, objetivos, desenvolvimento das aulas, atividades realizadas, avaliação, recursos utilizados e referências bibliográficas. Já o Diário de Campo, foi constituído a partir dos registros realizados diariamente após as aulas, sendo constituído pelas principais eventualidades ocorridas durante as realizações de atividades, dinâmicas e diálogos tecidos no decorrer das aulas.

Esse tipo de experiência para nós, futuros pedagogos, é de relevância ímpar, pois só estando diretamente envolvidos no campo escolar é que podemos entender as atitudes, dificuldades, anseios e satisfações que o profissional da área pode vivenciar. Esse estágio nos proporcionou um contato efetivo com a realidade vivida no dia-a-dia da profissão, os desafios da prática docente.

1. DIAGNÓSTICO DA INSTITUIÇÃO

O presente relatório visa descrever as observações realizadas no período de estágio nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, que teve como objetivo conhecer o espaço educacional, observar a metodologia utilizada em sala de aula pela professora administradora, contrapondo o conhecimento teórico, adquirido durante o estudo da disciplina. A observação foi supervisionada pela professora Edinaura Almeida de Araújo. Sendo elaborado levando em consideração as participações dos alunos Antônio Rodrigues S. Filho e Ítala Rayane Campos Silva do 5º período do Curso de Pedagogia da Unidade Acadêmica de Educação/UAE, do Centro de Formação de Professores/CFP, da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG, *campus* de Cajazeiras/PB. A observação foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental Demonstração de Sousa, onde está localizado na Rua José de Paiva Gadelha, nº 14 bairro Gato Preto, no município de Sousa - PB, no intervalo dos dias 14 de março a 15 de abril de 2016, mas durante os dias 15, 16, 17 de março de 2016 houve uma paralisação na referida escola, ficando suspensas as aulas durante esse período.

A instituição foi fundada em 1965 com o objetivo de servir como laboratório de observação aos professores cursistas do Centro de Formação e Treinamento de Professores. Em 1981 no Governo do Senhor Tarciso de Miranda Buriti, esta instituição foi reconhecida como Escola de acordo com o Decreto nº 8.964 de 12 de março de 1981. Funcionando no prédio atual, desde o ano de 2002.

A situação socioeconômica dos alunos varia, porém em seu maior número são alunos classificados de baixa renda e a mesma atende, principalmente, crianças da periferia da cidade. A arquitetura da escola não dispõe de acessibilidade, possui um piso com uma altura elevada, e não dispõe de banheiros adaptados e nem rampas para a inserção de alunos com deficiência Sua estrutura física é composta por 07 salas de aula de aula, 01 secretaria, 01 sala dos professores, 01 cantina, 01 refeitório amplo, 03 banheiros, sendo dois para os alunos e um para os professores. Também disponibiliza de uma rádio escolar, e uma biblioteca. Quanto aos recursos multimídia, a escola disponibiliza de 01 TV, 01 DVD, 01microsystem, 02 impressoras, 02 computadores. A sala de vídeo funciona na sala dos professores. No que se refere diz respeito aos serviços assistenciais a escola só possui vínculo com o Conselho Tutelar.

Atualmente a escola conta com 290 (duzentos e noventa) educandos, distribuídos em três turnos, manhã, tarde e noite. Sendo que nos turnos manhã e tarde funcionam o Ensino Fundamental do 1º ao 6º ano, já no turno da noite funciona a modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA) de forma seriada, com duas turmas da 1ª série a 8ª série. Para atender as necessidades de ensino/aprendizagem dos educandos, a escola é composta de uma equipe de 17 (dezesete) docentes, distribuídos no Fundamental I, II e EJA, dispõe de 13 funcionários para o pessoal de apoio e 3 na parte administrativa.

A seguir apresentarei alguns quadros contendo, o corpo docente e o corpo discente.

- Quadro Docente

Nome do Docente	Form. Acadêmica
Professor 1	Lic. P. Matemática
Professor 2	Pedagógico
Professor 3	Lic. P. Ciências
Professor 4	Pedag. (Em Curso)
Professor 5	Lic.P. Geografia
Professor 6	Pedagógico
Professor 7	Lic. P. Pedagogia
Professor 8	Lic. P. Pedagogia
Professor 9	Lic. P. Pedagogia
Professor 10	Pedagógico
Professor 11	Lic. P. Letras/Ingês
Professor 12	Lic. P. Pedagogia
Professor 13	Lic. P. Pedagogia
Professor 14	Lic. P. Pedagogia
Professor 15	Lic. P. Ciências

Professor 16	Pedagógico
Professor 17	Lic. P.História

- Quadro Discente

Série/Ano	Números de Alunos	Turno
1º ano	28	Manhã
2º ano	27	Manhã
3º ano A	22	Manhã
3º ano B	23	Manhã
4º ano A	25	Manhã
4º ano B	24	Manhã
5º ano A	20	Tarde
5º ano B	18	Tarde
5º ano C	19	Tarde
6º ano A	23	Tarde
6º ano B	25	Tarde
EJA 1º Seguimento	18	Noite
EJA 2º Seguimento	18	Noite

De acordo com a gestão o planejamento acontece semanalmente, e conta com a participação da coordenadora pedagógica e todo o corpo docente de forma coletiva. Quanto ao Projeto Político Pedagógico, a coordenadora informa que está elaborado, porém ainda estão realizando algumas implementações. A instituição não conta com nenhum programa de formação continuada, e disponibiliza do programa “Mais Educação”, que contém oficinas de leitura, reforço escolar, teatro e dança esporte, de projetos de leitura, a importância da água, e reaproveitamento do lixo.

As reuniões pedagógicas acontecem durante o planejamento semanal, já as reuniões com os pais dos alunos ocorrem de forma bimestral para a entrega dos boletins contendo as médias dos mesmos, tais reuniões acontecem por sala de aula. No que se trata das avaliações dos alunos, as mesmas são realizadas de forma qualitativa e quantitativa.

A sala que foi disponibilizada para o estagio foi a do 5º ano do Fundamental I, possui 19 alunos com faixa etária de dez anos, sendo 08 meninos e 11 meninas, todos muito afetivos, não possui nenhuma criança com necessidades especiais, é uma sala de aula grande, de uma boa estrutura física. A professora regente é graduada em Pedagogia, percebemos que a mesma é bastante dedicada e calma, em suas aulas ela procura sempre trazer atividades que façam os alunos interagirem entre si. Todos mantêm um ótimo relacionamento durante o período escolar, a maioria demonstraram motivações

excelentes. A mestra, já atuou nas várias fases da Educação Infantil, e séries iniciais do Ensino Fundamental em seus 17 anos de docência. Sua ênfase é nas leituras interpretativas dos textos. O aluno deve ler e entender o que leu. Em outras palavras, os pequenos leem os textos, e depois apresentam para a turma o que eles entenderam da leitura.

A sala é bastante ampla e iluminada, mas devido ser virada para o sol é bastante quente, as carteiras são organizada por fileiras, possui alguns enfeites nas paredes como as palavras mágicas, o alfabeto, o cantinho da matemática, o cantinho da leitura, os aniversariantes do dia, a rotina da sala e alguns trabalhos realizados pelos alunos.

A rotina da sala se inicia às 13 horas com a acolhida, A professora convida os alunos para fazer uma oração, em seguida roda da conversa, esse é o momento privilegiado de dialogo e intercambio de ideias. Por meio desse exercício cotidiano as crianças podem ampliar suas capacidades comunicativas, como a fluência para falar, perguntar, expor suas ideias, dúvidas e descobertas, ampliar seu vocabulário e aprender a valorizar o grupo como instancia de troca e aprendizagem. A participação na roda permite que as crianças, aprendam a olhar e a ouvir os amigos, trocando experiências. Logo após vem o momento da Leitura em Ação, é nesse momento que a professora regente tem a oportunidade de avaliar a leitura e interpretação e seus alunos. Cinco alunos vão para frente da sala e descrevem o texto ou historinha onde o mesmo leu então a professora regente pede para o mesmo ler uma parte do texto que educando mais se identificou ou gostou. Posteriormente ocorre a verificação e correção do Para casa, para depois dá inicio ao desenvolvimento da sequência da aula. Às 15h15min é o intervalo para o lanche, o mesmo dura 15 minutos e às 17h00min os alunos são liberados. Todos os dias eram passados conteúdos de Português e Matemática, as demais disciplinas eram divididas na semana. Prevalecendo a preferencia dos conteúdos de Português e Matemática.

Os conteúdos são repassados de forma planejada, organizada e programada de acordo com os temas do planejamento, verificando-se o esforço por parte da professora para que os alunos internalizem o que está sendo transmitido em sala de aula. Era notável que a professora planejava as atividades, e ao chegar à sala de aula havia um roteiro pronto a ser trabalhado. A metodologia utilizada era por meio da participação dos alunos, interação aluno e professor. Percebia-se que boa parte das crianças tinham mais domínio sobre o conteúdo e que apresentavam um bom desempenho. Uma das dificuldades mais notável dos educandos é a escrita, a professora regente relata que

trabalha bastante com eles o treino ortográfico para vê se consegui suprir essa dificuldade.

O convívio entre os alunos é muito bom, nos dias de observação eles não brigaram, não gritaram, e não demonstraram nenhuma forma de preconceito nem de hostilidade uns com os outros. Reparei casos de insegurança e apatia em duas crianças que não demonstraram nenhum interesse nos conteúdos apresentados pela professora. No geral os alunos interagem muito bem entre si, observei que todos conversam uns com os outros e não tinha nenhum caso de isolamento.

Apesar docente tentar apresentar conceitos da pedagogia nova, em varias horas ela trás princípios bem tradicionalistas, no decorrer da aula os conteúdos são repassados de maneira tradicional, utilizando apenas o quadro branco, atividades xerografadas e o livro didático. A metodologia utilizada era apenas o quadro, onde ela copiava o conteúdo o qual estava sendo trabalhados, textos, operações matemáticas, acentuação gráfica e pedia que eles copiassem no caderno o conteúdo. O livro didático é pouco utilizado na sala, pois a quantidade enviada pela Secretaria de Educação não atendeu a demanda de alunos matriculados na escola.

Por tanto o profissional tem de estar consciente que vai trabalhar com crianças, pois seus atos podem refletir no comportamento. Lembrar que a ausência de carinho, afetividade, reflete uma imagem negativa. O educador é um [intercessor](#) do que possibilita a proporciona para os educandos oportunidades de manifestar através das trocas de experiências, sentimentos e emoções vividas no seu cotidiano. Para isso, o educador precisa entender que educar é escutar, envolvendo-se com criatividade na vida da mesma. Respeitando-a como ser único capaz de criar e produzir ações estabelecendo relações com o meio em que vive.

2. INTERVENÇÃO: A EXPERIÊNCIA DO ESTÁGIO; TEMPO DE OBSERVAR, ANALISAR E INTERVIR NA REALIDADE DOCENTE.

O Estágio Supervisionado nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da à oportunidade de testar na prática, o aprendizado teórico que temos ao longo do curso. É hora de por em teste, os conhecimentos pedagógicos adquiridos e refletir sobre o que e como devemos melhorar. Portanto, nosso objetivo é o constante processo de aperfeiçoamento até chegar a um patamar aceitável onde possamos dizer que estamos prontos a assumir uma sala de aula. Através dessas semanas colocamos em prática as

teorias e os conhecimentos assimilados para reflexionarmos em que devemos melhorar. É neste momento, que começa descobrirem-se de fato as vantagens e os desafios de ser educador. Na verdade esse momento é marcado pelas experiências que de certa forma é a base para nossa carreira como docente. Além disso, o estágio é, por muitas vezes, é a buscar de colocar o alunato contato com a prática visando estabelecer relações entre a teoria e prática pedagógica vivenciada no decorrer do curso. O Estágio de Licenciatura também é componente curricular obrigatório nos cursos de licenciaturas, é uma exigência da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (nº 9394/96), considera-se um momento de construção, de reflexão, de troca de saberes com a comunidade escolar. É uma execução que precisa ser realizadas pelos discentes, nos futuros campos de atuação profissional, onde os estudantes devem fazer a leitura da realidade, o que exige competências para “saber observar, descrever, registrar, interpretar e problematizar e, conseqüentemente, propor alternativas de intervenção” (PIMENTA, 2004, p. 76) e de superação.

A realização de Estágio proporcionou uma aproximação maior com a sala de aula. O contato com a escola campo forneceu um maior entendimento de como ocorre o processo de ensino aprendizagem e o relacionamento professor-aluno, teoria e prática. O estágio trouxe uma percepção maior do quanto é necessário o educador adotar algumas normas práticas para a direção de classe, entre elas o fato de que o preciso compreender os problemas de cada criança.

A experiência deste Estágio Supervisionado II possibilitou a elaboração de um planejamento voltado para o desenvolvimento integral do educando a fim de construir seus próprios conhecimentos. Nesse sentido, o educador deve ser um pesquisador de suas próprias ações, viabilizando um planejamento pedagógico proporcionando as crianças situações de aprendizagens significativas, na qual o professor tem um papel mero espectador, que observa e espera o desenvolvimento dos mesmos.

O desenvolvimento prático do planejamento é também uma sequência de diferentes atividades que ocorre no cotidiano escolar, esta sequência é que vai possibilitar o educando se orientar na relação tempo-espço, permitindo o desenvolvimento da independência e autonomia, além de estimular a socialização entre professor-aluno, aluno-aluno. Assim:

A interação social em situações diversas é uma das estratégias mais importantes do professor para a promoção de aprendizagens pelas crianças. Assim cabe ao professor propiciar situações de conversa, brincadeiras ou aprendizagens orientadas que garantam a troca entre as crianças de forma que possam comunicar-se, demonstrando seus

modos de agir, de pensar e de se sentir em um ambiente acolhedor e que propicie a confiança e auto-estima. (RCNEI, 1998. p.31, v.1)

A aprendizagem é constante e se dá de forma heterogênea. As atividades propostas pelo professor devem ser desafiadoras e desenvolvidas conforme as características do grupo, mas, também programadas para que todos avancem no processo de ensino e aprendizagem. Os jogos, as brincadeiras, dentre outras, podem ser utilizadas como estratégias didáticas de interação e de interdisciplinaridade, e quando planejadas, orientadas pelo professor, transformam-se em situações de aprendizagem significativas.

Durante o momento do Estágio é possível perceber a vivência real da profissão docente, pois quando estamos apenas vendo de forma teórica a realidade de uma escola e mais precisamente de uma sala de aula, se imagina ou se idealiza um ambiente escolar onde tudo pode ser resolvido com teorias educacionais vistas como perfeitas, mas o que se vê muito durante a intervenção de estágio são inúmeras demandas que estão distantes de serem reparadas, como exemplo: a precarização das instalações físicas, insuficiência de materiais pedagógicos e didáticos.

Com isso o estagiário se vê diante de situações que nunca tinha vivenciado antes, embora ele tenha estado durante esse período na escola regular na condição de educando, mas refletir sobre a visão do docente. Assim voltando na condição de docente-estagiário é possível constituir um campo de análise enfocando todas as questões educacionais, observando principalmente as demandas dos alunos como a dos professores. Pimenta e Gonçalves (1990) apud Pimenta e Lima (2004, p. 45) fazem considerações entorno da finalidade do estágio:

[...] a finalidade do estágio é propiciar ao aluno uma *aproximação à realidade* na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso. As autoras defendem uma nova postura, uma redefinição do estágio, que deve caminhar para a reflexão, a partir da realidade.

Assim é preciso que os professores regentes do estágio procedam, no coletivo, junto a seus pares e alunos, a essa apropriação da realidade, para analisá-la e questioná-la criticamente, à luz de teorias.

Esse contado entre o professor regente e o professor estagiário sempre é favorável, já que os estagiários chegam às escolas com conhecimentos adquiridos na academia dispostos a colocarmos em praticas na sala de aula, sistematizados com os

planos de aulas, o projeto de intervenção, as orientações do professor orientador, conhecimentos adquiridos na academia ao longo do curso e a expectativa daquele momento.

Ao entramos em contato com os alunos percebemos a alegria de verem uma nova professora com propostas inovadoras para saírem da rotina, mas logo nos deparamos com a desmotivação e desacreditados com a profissão, na primeira oportunidade desmotivam os estagiários, comentando suas insatisfações e decepções da profissão, mas também encontramos alguém que a proteja e defenda, falando do orgulho e satisfação de lecionar.

Sendo assim, não foi difícil fazer amizade com as crianças e conquistá-las. Além do conteúdo que se passava para elas, ainda buscávamos dar continuidade ao que a professora passava para os educandos: atenção, carinho e oportunidade de expor a sua visão. Os educandos podiam dar opinião sobre o que foi bom e o que não foi na aula, o que elas mais gostaram e o que poderia melhorar.

Durante a primeira semana de intervenção pedagógica nos dias 28/03 à 01/04/2016 seguimos o horário das 13h00min às 17h00min, de segunda à sexta-feira. Começamos a semana seguindo a rotina já estabelecida pela professora regente, com a oração após a chegada de todos e logo depois o momento da Leitura em Ação. Agora em vez delas apenas falarem o que entenderam pedi para 05 alunos lerem um texto e em seguida peço para que o restante da turma escrevesse no caderno o que entenderam do texto. Quando peço para que a aluna leia o texto, e depois peço para elas reescreverem com suas palavras, estou fazendo com as crianças pensem. Pois, terão que fazer uma análise crítica do texto, mentalmente, e em seguida fazer uma síntese do que entenderam. “No resumir, busca-se referenciar as ideias relevantes [...] os estudantes exercitam o pensar, porque necessitam estabelecer critérios discriminativos, capazes de vislumbrar o que de fato é relevante e pertinente ao assunto”. (TOMELIN e SIEGEL. 2007, p. 166). Dando continuidade ao treino ortográfico (o emprego correto da ortografia e suas conexões do M/N L/U), utilizando atividades xerografadas para a realização do trabalho.

Foi apresentada durante essa semana a diferença entre Poema e Prosa, com o texto “Vida de Circo”, com o intuito de construir maior conhecimento sobre o gênero literário, faremos uma interpretação do texto, depois pedirei para que forme grupos de 3 a 4 alunos para criarem um pequeno poema com a intensão de ser exposto no mural da sala de aula. Trabalhei também os Encontros Consonantais, Dígrafos e Problemas e Operações envolvendo a Multiplicação, com atividades xerografadas e escritas no quadro branco.

Ao longo dessa semana foi comemorada a Páscoa, foi exposto para os alunos alguns símbolos da Páscoa e seu significado foram oferecidos os textos “JESUS – O Vencedor da Morte e A Celebração da Páscoa”, para finalizar a semana, na sexta-feira depois do intervalo do recreio, houve a culminância para concluir as atividades referente a Páscoa, onde ocorreu as apresentações de uma mine traumatização da Celebração da Páscoa, e músicas envolvendo o tema, finalizando a aula com a distribuição das lembrancinhas da Páscoa.

Buscamos trazer aulas mais dinâmicas onde os alunos pudessem aprender brincando e se divertindo, mas logo fomos chamadas atenção, pois segundo a professora regente, nós estagiárias estávamos fugindo da rotina escolar das crianças. Tentando contornar os pontos negativos conseguimos oferecer aulas mais dialogadas e participativas, criando uma maior interação com os alunos e entre eles mesmos. Obtemos realizar aulas que tivesse mais significativos para a realidade dos alunos, oferecendo a oportunidade de trabalhar com e reconhecer a realidade onde as mesmas convivem e passam o maior tempo.

Ensinar quer dizer ajudar e apoiar os alunos a confrontar uma informação significativa e relevante no âmbito da relação que estabelecem com uma dada realidade, capacitando-o para reconstruir os significados atribuídos a essa realidade e a essa realização. (ANTUNES, 2007, p.30).

Procuramos conhecer o processo desenvolvimento das crianças com as quais trabalhamos, estimulando a intervenção na sua zona de seu desenvolvimento, cativando os processos que foram favoráveis para as interações entre elas mesmas e dentre as crianças com os adultos, dentro e fora da instituição, possibilitando avanços que não aconteceriam voluntariamente.

Durante há segunda semana que ocorreu nos dias 04/04 a 08/04/2016 foi comemorada o aniversário da escola, com palestras e peças teatrais. Além disso, foi desenvolvido em sala de aula atividades lúdicas com os assuntos debatidos durante a semana. Com realizações de conversas informais, acrostico, caça palavras, construção de mural e exibição de vídeos sobre o meio ambiente, produções textuais e para finalizar a semana a realização do desfile cívico pelas ruas da cidade.

No decorrer dessa semana, percebi que os alunos estavam sentindo as aulas mais prazerosas, pois ao saírem da rotina com atividades pedagógicas lúdicas. Observei

através dos olhos dos educandos o quanto se sentiam felizes pela descoberta do novo aprendizado. Dessa forma:

O olhar dos alunos eles dizem, com absoluta naturalidade, sobre o andamento de tudo. Aprenda a ler seus olhos os olhos dos seus alunos são espelho de branca de neve: dizem tudo o que você perguntar. Não estamos entendendo, não tenho interesse estou adorando, você fala alto demais, não estou ouvindo. (KARNAL, 2012, P.22)

Ao longo do estágio é importante que aprendamos a observar o olhar, os gestos e saibamos lidar com as diferentes situações.

Na terceira e última semana, 11/04 a 15/04/2016 foi trabalhado meio ambiente, através de cartazes, músicas, e vídeos e atividades que chamassem atenção e pudessem desenvolver a criatividade nos educandos. Nos conteúdos da matemática, apresentei o domínio da multiplicação, fazendo com que a aprendizagem estivesse mais prazerosa e buscamos envolver cada vez mais a participação do aluno, fazendo com que ele interagisse na sala com os colegas de turma e com a estagiária. Nas produções textuais trabalhadas durante o período da intervenção do estágio, foi o que mais chamou atenção. Cada semana a desenvoltura, a estrutura e os fatos decorridos em suas produções estavam cada vez superando minha expectativa. Ao se posicionarem em frente da sala e ler corretamente uma produção feita por eles próprios os deixavam cada dia mais orgulhosos de si mesmo, pude perceber isso também nos olhos da professora regente que ficou maravilhada com a desenvoltura de alguns alunos. A criatividade desses pequenos é um poço sem fim, cabe ao professor incentivar os seus alunos a criarem e devolverem cada vez mais. Nessa etapa houve a maior integração dos alunos, cada um explicava o seu texto e todos prestavam atenção. À medida que realizamos as atividades com as crianças percebemos que a atividade da criação de um texto chamou a atenção deles e através da mesma estimular a criatividade de cada um.

Apesar disso, essa experiência não ensina a ninguém a ser professor, mas oferece componentes eloquentes que enfatizam outros saberes e perguntas que podem ser o impulso na elaboração da identidade profissional. A construção da identidade profissional não será construída apenas com esse momento de estágio, mas sim no exercício da profissão através de uma formação contínua. Justamente sobre as contribuições do estágio para nossa construção profissional, Pimenta fala sobre a seguinte colaboração para a reflexão do profissional.

Através do exercício da profissão o graduando terá oportunidade de trabalhar os conteúdos e as atividades do estágio no campo de seu conhecimento específico, que é a Pedagogia-ciência da educação- e a Didática-que estuda o ensino e a aprendizagem-, percebem que os problemas e possibilidades de seu cotidiano serão debatidos, estudados e analisados à luz de uma fundamentação teórica e, assim, fica aberta a possibilidade de se sentirem co-autores desse trabalho. O estágio passa a ser um retrato vivo da prática docente e professor-aluno terá muito a dizer, a ensinar, a expressar sua realidade e de seus colegas de profissões, de seus alunos, que nesse mesmo tempo histórico vivenciam os mesmos desafios e as mesmas crises na escola e na sociedade. Nesse processo, encontram possibilidade para ressignificar suas identidades profissionais, pois estas, como vimos, não são algo acabado. (PIMENTA 2004, p.127).

Com essas reflexões podemos notar que na construção da identidade profissional, as experiências adquiridas no estágio proporcionará ao estagiário suas perspectivas de que a identidade profissional será adaptada através das vivências, experiências, e ao longo de sua carreira profissional. Lembrando-se como Freire afirma, (1996, p.47) que "ensinar não é transferir conhecimentos, mas criar possibilidades para a sua produção ou a sua construção".

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

No entanto, considerando-se os aspectos observados e vivenciados no tempo do estágio supervisionado II nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, comprova-se que é uma etapa crucial para a formação docente, juntamente com as experiências a conquistadas, fortalecerá a base da prática educativa, nesse aspecto nos conduz a realidade da prática docente. Essa experiência proporcionou uma ampla visão do que será trabalhada a realidade do dia a dia escolar das crianças, juntando a teoria com a prática docente. Despertando-nos a refletir sobre os vários conflitos que iremos bater de frente na educação.

Durante o estágio procurei desenvolver um trabalho dinâmico e prazeroso, estimulando o envolvimento das crianças no processo de ensino e aprendizagem de forma que se sentissem capazes de buscar e construir algo novo e diferente. Com as mais diversas estratégias educativas busca-se oportunizar aos alunos situações

desafiadoras que os levam a compreender melhor as atividades propostas respeitando o ritmo de cada educando.

Essa experiência nos permitiu testar na prática nos nossos conhecimentos adquiridos no decorrer do curso de Pedagogia, refletindo sobre como e em que devemos melhorar nossa atuação profissional. Este segundo estágio, foi de importância ímpar, pois nos proporcionou chances de refletirmos sobre a realidade do sistema educacional agora no ensino fundamental e com ele pude ter uma base para minha formação profissional, possibilitando um desempenho melhor do meu papel com educadora na decadência da educação brasileira.

Conclui-se, que esta foi uma nova experiência na qual fez crescer, como educadora, pois acredito que contribuir de alguma maneira na formação de cidadãos críticos e reflexivos. Sendo que a partir das experiências vivenciadas, as trocas de saberes, a aproximação com todos os envolvidos, possa-se acreditar ainda mais, na qual é possível desenvolver um trabalho de parceria, que leve uma educação mais significativa e contextualizada.

4. REFERÊNCIAS:

ANTUNES, Celso. **Professores e professores: Reflexões sobre a aula e práticas pedagógicas diversas**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

KARNAL, Leandro. **Conversas com um jovem professor**. São Paulo: Contexto, 2012.

PIMENTA, Selma Garrido. Estágio: diferentes concepções. In: PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência**. José CerchiFusari (rev. téc.) – São Paulo: Cortez, 2004.

TOMELIN, Janes Fidélis; SIEGEL, Norberto. **Filosofia geral e da Educação**. Associação Educacional Leonardo da Vinci (ASSELVI). – Indaial: ASSELVI, 2007.